

PE-031 - PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE VIDA DE UMA CRIANÇA DE SEIS MESES: RELATO DE CASO

Eduarda Morbach¹, Gabriela Fleck Santos¹, Liane Einloft¹, Carmen Regina Martins Nudelmann¹

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA.

Introdução: Os primeiros anos de vida são importantes porque o que ocorre na primeira infância faz diferença por toda a vida¹. As primeiras experiências vivenciadas são responsáveis por preparar a área sobre a qual o conhecimento se desenvolverá no futuro.² O presente relato de caso objetiva descrever o desenvolvimento e características marcantes de uma criança de seis meses de vida. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, tipo relato de caso realizado por acadêmicos de medicina, durante a disciplina de Medicina da Família II, em 2020. **Relato de caso:** K., sexo masculino, seis meses, mora com mãe, P, de 21 anos e seu namorado H. de 30 anos. Há um ano acabou o relacionamento e mãe descobriu que estava grávida, não sendo possível a reconciliação. A gravidez foi tranquila, somente apresentou um pouco de enjoo. A tensão da mãe com o parto normal desencadeou optar por cesariana feita com 39 semanas. A criança nasceu com 53cm e 3,200kg, extremamente saudável. Logo após o parto o bebê iniciou a mamar e nunca mostrou nenhuma dificuldade, mantendo somente o peito. Desde sua primeira noite, dorme bem. A primeira consulta com o pediatra revelou que K. tem língua presa, mas com a engorda de 1kg o médico acreditou não estar havendo maiores problemas. Atualmente, os pais têm uma relação boa e amigável, mas o que ainda gera uma preocupação é o fato de o pai não querer pagar a pensão, por não achar necessário. Os avós têm grande contato com a criança, mas também não ajudam financeiramente, o que deixa a mãe apreensiva, pois acredita que poderá perder seu emprego assim que acabar a licença maternidade. **Considerações finais:** A criança acompanhada durante a disciplina mostrou ter um ótimo desenvolvimento, sem maiores problemas. Seus pais estão extremamente dedicados à sua educação e a proporcionar belas experiências.

PE-032 - ASSOCIAÇÃO ENTRE ESCÁPULA ALADA E OUTRAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

Fernanda Saraiva Loy¹, Gabrielle Bortolon¹, Isabela Pereira Kammer¹, Maria Paula Soares Pereira¹, Jéssica Migliorini Nunes¹, Marina Martins Borges¹, Marina Castro Martins¹, Julia Biffi Gill¹, Eduarda Curcio Duval¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas, UCPEL.

Introdução: Escápula Alada (EA) é uma patologia em que este osso projeta-se para o dorso, assemelhando-se a asas. Esta posição anormal pode acarretar muitas deficiências funcionais e físicas, como dor, limitação de força muscular e restrição na amplitude dos movimentos. Geralmente, as alterações estão relacionadas a danos ou deficiência na inervação do músculo serrátil anterior. Assim, o presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão da literatura mundial sobre a associação entre EA e outras malformações congênita. **Metodologia:** Revisão sistemática da literatura, realizada em abril de 2021, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Utilizou-se os descritores *winged scapula malformation*, *winged scapula* e *escápula alada congênita*. Foram elegíveis os estudos que avaliaram a relação entre EA e a presença de outras malformações congênitas associadas, em recém-nascidos. **Resultados:** Foram encontrados 239 títulos. Destes, 5 foram selecionados, 5 resumos foram lidos e elegeu-se 5 artigos para o estudo. Dentre as pesquisas, observou-se que pacientes com Síndrome de Poland, podem apresentar associação de alterações, como a deformidade de Sprengel, na qual a escápula pode ser menor e alada. Também, observou-se que a EA pode vir a ser uma manifestação de pacientes com Chiari tipo 1. Além disso, constatou-se que a EA pode gerar paralisia no músculo serrátil anterior em decorrência do encarceramento fascial do nervo torácico longo, sendo benéfica a intervenção cirúrgica precoce. **Conclusão:** A EA apresenta-se associada com Síndrome de Chiari I e a Síndrome de encarceramento facial do nervo torácico longo. Estimula-se, assim, a realização de mais pesquisas sobre EA, para diagnóstico e intervenção precoce também das malformações associadas.